



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.2, N.3, 2019

NOTAS SOBRE A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: TESSITURAS CONTEMPORÂNEAS EM ANÁLISE

NOTES ABOUT THE INFORMATION SOCIETY: TISSITES CONTAINED IN ANALYSIS

Italo Teixeira Chaves¹ | Tadeu Lucas de Lavor Filho² | Antoniel Filho³

RESUMO

O presente artigo pretende discutir as construções sociais e informacionais que estão sendo estabelecidas na atual sociedade da informação, sob um olhar do viés da cultura, arte, educação e política, mesclando estes com a atuação dos profissionais da informação inserido nas instituições. Por meio de uma revisão de literatura sobre o tema tecemos uma reflexão sobre as transformações que vêm ocorrendo na sociedade. Desse modo, desenvolvemos algumas problematizações ao longo deste estudo acerca dos novos fenômenos característicos da sociedade da informação, como o surgimento do leitor ubíquo, além das *fake-news* no âmbito da comunicação em massa analisando os impactos desses construtos nos processos de transmissão e recepção da informação. Portanto, o artigo explicita um pouco sobre o cenário de discussão acerca das tecnologias e da cultura informacional contemporânea, mas também tenciona como as informações são produzidas, geridas e amplamente difundidas nos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE

Sociedade da informação. Comunicação. Cultura informacional. *Fake-news*.

ABSTRACT

This article intends to discuss the social and informational constructions that are being established in the current information society, from a perspective of culture, art, education and politics, mixing them with the performance of information professionals inserted in the institutions. Through a literature review on the subject we weave a reflection on the transformations that have been taking place in society. Thus, we developed some problematizations throughout this study about the new phenomena characteristic of the information society, such as the emergence of the ubiquitous reader, as well as the fake-news within the mass communication analyzing the impacts of these constructs on the processes of transmission and reception of information. Therefore, the article explains a little about the scenario of discussion about technologies and contemporary information culture, but also stresses how information is produced, managed and widely disseminated in the media.

KEYWORDS

Information society. Communication. Informational culture. *Fake-news*.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros registros de comunicação produzidos pela humanidade, pode-se perceber que através dos processos de linguagem o homem é um ser de vicissitudes e que este passa por

constantes processos de transformação no meio social no qual está inserido. Em decorrência disso, percebe-se na história da humanidade muitos fatores marcantes, os quais focamos nas invenções tecnológicas que de alguma maneira tem produzido mudanças na vida em sociedade. A exemplo disso podemos citar a invenção da escrita como um evento mais antigo e, por último e mais recente a administração de dados através do sistema *Big Data*.

Entre o intervalo de tempo desses dois eventos citados anteriormente, muitos outros foram desenvolvidos, como a fotografia que permite representar os momentos por meio de uma foto, os telefones, que possibilitam a comunicação entre grandes distâncias, e, talvez a mais marcante para os dias atuais: a internet e todas as suas funcionalidades que estão alterando a forma de ser e estar em sociedade. Essas influências não modificaram somente a vida em sociedade, como também foram construtos precursores de sistemas ideológicos no cotidiano comunicacional de massa.

É nesse tocante que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), atreladas a internet tomam para si um espaço significativo nessa nova sociedade, definida para alguns teóricos como Sociedade da Informação (BELL, 1973). Assim sendo, surge a ideia de um paradigma da Tecnologia da Informação, onde tem-se como características a informação como matéria-prima, os efeitos desta no contexto social e à lógica das redes nos sistemas de informação (CASTELLS, 1999).

Destarte, este artigo pretende discutir as construções sociais e informacionais que estão sendo estabelecidas na atual sociedade da informação, sob um olhar do viés da cultura, arte, educação e política, mesclando estes com a atuação dos profissionais da informação inserido nas instituições. Objetiva-se analisar, fundamentado em uma revisão de literatura sobre o tema, as transformações que vêm ocorrendo na sociedade, bem como novos fenômenos característicos da sociedade da informação, como o surgimento do leitor ubíquo, além das *fake-news* no âmbito da comunicação em massa e como estas estão impactando os processos de transmissão e recepção da informação.

TICS: EMBLEMAS E TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação é um modelo de sociedade emergida nos processos de mediação da informação e do conhecimento. Isso ocorre em decorrências das tecnologias da informação e comunicação trazerem em seu escopo uma pluralidade de usos uma vez que estão presentes nos diversos âmbitos da sociedade. Essas tecnologias viabilizam novas formas de realizar o processo de mediação da informação e do conhecimento visto que estas ultrapassam limites físicos e alcançam ambientes virtuais (VIDOTTI, LANZI, FERNEDA, 2014).

Dessa maneira, pode-se perceber que o acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação atuam na sociedade de modo a causar transformações em inúmeros contextos, sejam estes sociais, culturais, educacionais ou econômicos. Tais mudanças têm impacto sobretudo na economia mundial, onde nota-se que as necessidades do mundo corporativo estão cada vez mais

complexas e dinâmicas, e as cobranças face às modernizações são inerentes a esse nicho, à vista disso, as TICs tornam-se um recurso indispensável para auxiliar o desenvolvimento econômico e tecnológico (NASCIMENTO, TROMPIERI FILHO, 2004).

É nesse sentido que as informações que cruzam o caminho dessas novas tecnologias passam a serem usadas como mercadorias que produzem lucro, e conseqüentemente a informação estabelece-se enquanto um produto de importância significativa na sociedade da informação, por estar atrelada ao lucro. Acrescentamos ainda que a informação útil nessa nova sociedade será aquela que consiga ser padronizada, codificada e assim, agregada ao processo produtivo, com a utilidade principal de promover rendimentos econômicos (NEHMY, PAIM, 2002).

Assim sendo, as tecnologias da informação passam a integrar os afazeres nas mais variadas camadas sociais uma vez que seu uso torna-se facilitador para a realização de algumas atividades rotineiras, como por exemplo, ter acesso aos noticiários, realizar operações bancárias, além das possibilidades de uso para entretenimento. Posto isso, percebemos que é por meio dessas tecnologias que a informação passará a circular, competindo com os outros canais midiáticos, como TVs, rádios ou jornais.

Esta característica está diretamente ligada ao paradigma da tecnologia da informação proposto por Castells (1999) no tocante da informação enquanto matéria-prima, isto é, há na atualidade a necessidade de se criar tecnologias que dialoguem com a informação. Isso ocorre devido ao reconhecimento desta enquanto produto que gera lucro. Tal fato acarreta na modificação das estruturas de emprego, sobretudo nos que dizem respeito ao setor de serviços ligados à informação e ao conhecimento (NEHMY, PAIM, 2002).

Mesmo com tais mudanças nas áreas da informação e comunicação que oportunizam novos ramos no mercado de trabalho, ainda é preocupante os problemas que surgem em decorrência da exclusão digital, a qual pode ser compreendida como “o surgimento de mais uma barreira socioeconômica entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas, a qual decorre da desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação hoje simbolizadas na Internet” (LUCAS, 2002, p. 161).

Compreendemos que o percurso para garantir um acesso de qualidade às novas tecnologias é um desafio na sociedade da informação. Urge, portanto, a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso à informação e possibilitem a inclusão digital, de modo a ligar questões relativas à cidadania, educação e cultura (LUCAS, 2002). Nessa perspectiva, é preciso que as novas tecnologias estejam disponíveis e acessíveis ao público a quem ela se destina, para que este grupo consiga se integrar aos demais que possuem acesso, além de conseguir tirar o proveito que estão intrinsecamente atrelados aos novos aparatos tecnológicos.

O PAPEL DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE UMA SOCIEDADE HIPERCONECTADA

A sociedade da informação traz como consequências marcantes um mundo extremamente globalizado e conectado em redes, que ocasiona severas mudanças nos meios sociais, seja nas formas de atuação de trabalho dos profissionais da informação como salientaram Nehmy e Paim (2002) como também nos aspectos culturais e políticos que estão em transformações desde o período das revoluções industriais e tecnológicas, as quais têm proporcionado um processo de difusão informacional (PADILHA, CAFÉ, SILVA, 2014).

Desta maneira, é visto que diversos processos humanos estão passando por mudanças e adaptações em decorrências as transformações da sociedade, dentre eles, citamos o próprio ato de ler e aprender, que está cada vez mais dinâmico. Por esse ângulo, Paulo Freire (1989) esclarece que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, primeiro compreende-se e lê-se o mundo no qual está inserido e seus múltiplos contextos. Por outro lado, na atualidade, a “leitura de mundo” cada vez mais se volta para processos conectados no ambiente virtual, de forma volátil e com um grande número de informações.

Usa-se atualmente o termo nativos digitais¹ para se referir às gerações mais recentes que tem por excelência uma grande ligação com o ambiente web. Para essa nova geração a internet é uma forma de extensão do mundo físico, onde há possibilidade de uma nova identidade, que pode ser ou não, semelhante a pessoal, como também, apropriam-se da rede enquanto local de socialização (PALFREY, GASSER, 2011). Sobre esse novo estilo de sociedade super conectada, Ribeiro, Amorim e Nunes (2016) pontuam que:

Essa era hiperconectada e, ao mesmo tempo, hiperfragmentada, cibernética e plástica, engrenada e plurigerenciada por infovias de tráfego intenso e sem precedentes, dá a nossa condição social passos deslizantes e diversificados sobre as inúmeras formas como obtemos, alteramos e fornecemos informação. Essa perspectiva condiciona à comunicação humana a uma multiplicidade de usos de recursos digitais hoje existentes que transpassam os caminhos lineares de direcionamento informacional (ibid., 2006, p. 163).

Assim sendo, pode-se constatar que a sociedade passa a lidar com um número muito grande de informações, mas que estas por sua vez, não dizem respeito sobre conhecimento obtido, tampouco sobre a própria veracidade da informação. É nesse entremeio de acontecimentos que a produção de informação passa a ser desenvolvida em grande escala, e ter controle de qualidade e veracidade tornam-se desafiadores.

¹ O termo *nativos digitais* foi criado pelo norte-americano Marc Prensky para designar a influência das tecnologias digitais no cotidiano dos indivíduos que nasceram sob intrínseca relação mediada pelas tecnologias digitais em aspectos sociais, cognitivos e subjetivos.

Por essas vias de conectividade e mobilidade virtual que Santella (2014) afirma que surge um novo perfil leitor: o ubíquo. A autora caracteriza esse tipo leitor como aquele que está presente em vários lugares ao mesmo tempo, é um leitor fluido, que está inserido em um ambiente que possibilita novas formas de leitura e decodificação da informação. Destarte, pode-se notar que esse leitor ubíquo é dotado de práticas informacionais complexas mas que ainda assim, também apresenta necessidades informacionais a serem sanadas.

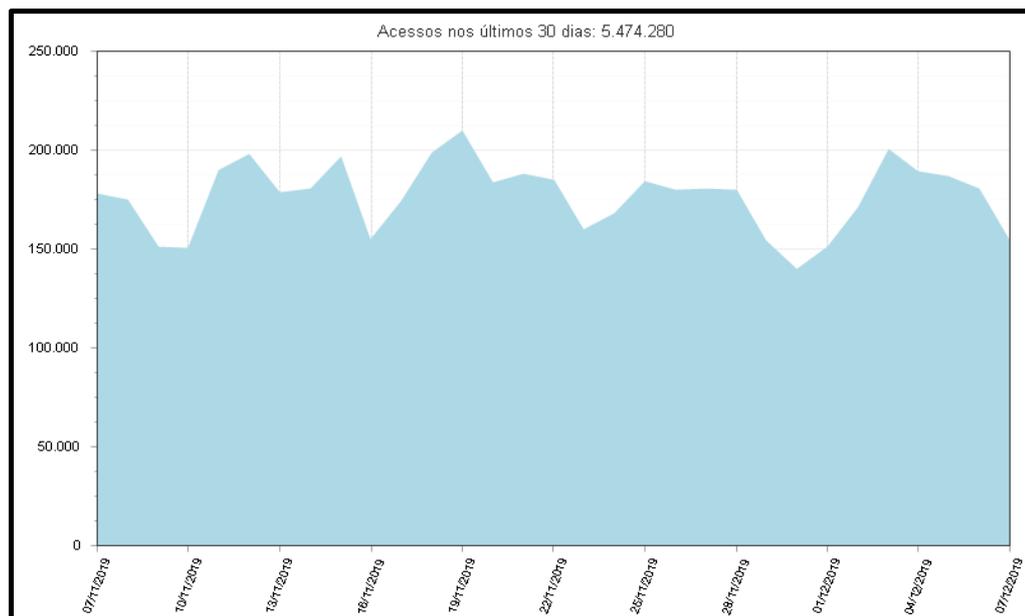
É nesse contexto de influência das Tic's nos espaços de educação formal e não formal que surge um grande desafio para os profissionais da informação e educação, pois cada vez mais cedo o público infanto-juvenil são inseridos no mundo digital e é preciso preparação e conhecimento para saber lidar com esse acontecimento e orientar/auxiliar/mediar nessa nova circunstância. Colocamos essa situação como uma demanda de atenção para os processos formativos que a informação produz de ideologia, valores e condutas.

Dessa maneira, podemos considerar as ações de mediação da informação que vão propiciar à apropriação da mesma (ALMEIDA JÚNIOR, 2008) como um fator impactante e decisivo na nova sociedade da informação uma vez que, em contextos educacionais atuais, a figura do professor não está mais como detentor do saber, mas como mediador deste, que desafia e instiga os alunos no processo de aprendizagem (CRUZ, 2008) e para se obter isso as práticas de aprendizagem colaborativas e metodologias ativas estão sendo bastante empregados uma vez que nessa modalidade, reconhece-se as vivências dos aprendizes como um fator que auxilia à aprendizagem (CAVALCANTE, 2018).

As transformações que a sociedade da informação promovem também perpassam órgãos já consolidados nas sociedades como os arquivos, bibliotecas e museus. Salienta-se que esses “espaços de memória e cultura, desde sua formação até a atualidade, vêm contribuindo para a difusão do conhecimento contido nesse espaço físico (PADILHA, CAFÉ, SILVA, 20014), e que com as novas tecnologias informacionais estão se ressignificando em um novo ambiente, a saber: o virtual.

Agora é possível ter o acesso à documentos facilitado por páginas de bibliotecas digitais e conseguir acessar a esses conteúdos sem fazer grandes deslocamentos, é perceptível essa preocupação no Brasil ao acessar o site da Biblioteca Nacional, onde há um espaço para dossiês de documentos digitalizados. Esse nova característica da era digital também é observada em site de arquivos, os quais disponibilizam documentos históricos na web para quem tenha interesse em acessar. Essas características de fácil acesso são de grande importância para a democratização da informação, além de, conseqüentemente, protegerem de uma perda permanente, seja por negligência governamental, acidentes naturais ou furtos os documentos originais (CAVALCANTE, 2007; 2017).

Figura 1 - Visitas ao site da Biblioteca Nacional Digital: Quantidade de acesso nos últimos trinta dias.



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/estatisticas-da-bndigital/>. Acesso em 08/12/2019.

Tais possibilidades evidenciam que há muitas formas de aprender na sociedade da informação, é nesse sentido que Crus (2008) ressalta a importância do discernimento do aprendiz para a aprendizagem, visto que na internet não está o conhecimento propriamente dito, mas informações que precisam ser contextualizadas e apropriadas por um processo de mediação, no qual o aprendiz tem papel autônomo para aprender e buscar novas informações, e o professor a função de guiar esse caminho

Deste modo, Duarte (2008, p.8) esclarece que “é mais importante o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, construção de conhecimentos, que esse aluno aprender os conhecimentos que foram descobertos e elaborados por outras pessoas”. Esse apontamento se liga diretamente a autonomia que é intrínseca ao leitor ubíquo e caracteriza um modo de leitor e produtor da informação simultaneamente mediada por processos cognitivos interativos, principalmente pelos recursos que as tecnologias digitais oferecem no cotidiano.

Nesses moldes, é importante que profissionais da informação como bibliotecários, arquivistas e professores, estejam presentes nos ambientes educacionais para facilitar a mediação da informação. Espera-se cada vez mais informações rápidas, imediatas e em um tempo de espera mínimo, e isso tem ocasionado uma grande leva de informações falsas, as denominadas *fake-news*, assunto o qual será abordado na próxima seção deste artigo.

NOTAS SOBRE A PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE (DES)INFORMAÇÃO NOS MEIOS COMUNICACIONAIS

A conectividade que é favorecida pelos dispositivos móveis, como tablets ou smartphones permite com que as pessoas possam acompanhar notícias sobre o mundo quase que em tempo real. Isso ocorre visivelmente em redes sociais como instagram e facebook que passam a ser utilizadas como fontes de informação nessa nova era da comunicação de massa. Nessas malhas, os indivíduos em uma autocomunicação em massa transformam as relações de comunicação em massa e dispersão as forças que antes eram centralizadas em grandes conglomerados que detinham o poder de informar e comunicar. As redes sociais na internet causa a ilusão de autonomia dos indivíduos na produção de conteúdo e divulgação massiva de informações a partir de uma abrangente influência de sujeitos com um potente alcance de divulgação de seu discurso.

Castells (2015) entende que as redes sociais na internet não superaram a força das empresas de comunicação, mas causaram um abalo em sua centralização das relações de comunicação e informação na esfera pública, transformando a relação produtor (sujeito ativo) - receptor (sujeito passivo) das mensagens, no qual, agora, os receptores deixam de lado sua passividade e se tornam agentes ativos na construção da mensagem e na ampliação de seu alcance.

É possível visualizar nas redes sociais uma gama informacional, que vão desde dados pessoais a notícias de caráter político. Publicizar notícias nessa nova sociedade é uma atividade que não demanda esforço e como resultado, não há como ter controle de qualidade ou veracidade dessas informações, acerca disso, Montovani e Dantas (2016) pontuam que:

No que concerne às características das informações que circulam nessas redes móveis, tendo por base aqueles sujeitos até então situados na esfera da recepção de conteúdos, há grande variedade de conteúdos e motivações para produção e disseminação de mensagens. Elas podem ser motivadas por acontecimentos circunscritos à esfera privada dos sujeitos (nascimento de um filho, casamento, viagem, relacionamentos), como também podem partir de fatos que dizem respeito à sociedade em geral, por exemplo, eleições, guerras, informações veiculadas pelas mídias tradicionais e que são reelaboradas e retransmitidas (MANTOVANI; DANTAS, 2011, p. 122).

Nesse mote, observa-se que tais dispositivos facilitam interação entre pessoas que estejam em ambientes distantes ou não, por meio do compartilhamento de mídias, notícias, informações, etc. Seguindo esse pensamento, Santaella (2001, p. 3) reitera que “as novas tecnologias começaram a descentralizar a comunicação, afetando a recepção de massa ao permitir ao usuário maior controle sobre o processo de comunicação”, ou seja, têm-se agora um usuário ativo no processo comunicacional o qual usa, produz e dissemina a informação. Tudo isso de uma maneira descomplicada facilitada pelos dispositivos móveis.

Logo, a circulação rápida da informação acarreta também em uma cultura participativa, visto que os usuários têm uma possibilidade maior de controlar e filtrar as informações a que se interesse.

Entretanto, existem alguns problemas quanto essa independência sobre as postagens, pois sucedem-se notícias falsas as quais buscam desinformar aqueles que as lê.

Pode-se definir desinformação (*desinformation*) como sendo aquela informação falsa propositalmente, com o intuito de informar uma inverdade enquanto “má” informação (*misinformation*), quando sendo aquela informação falsa porém não intencional (WU et al, 2017 APUD CASTRO, 2018). A desinformação é o que de fato chega a ser problemática, visto que há a intenção de que se propague uma informação falsa, ou, comumente denominada como *fake-news*.

A *fake-news* toma força em um contexto de pós-verdade onde à opinião pública preocupa-se mais com crenças pessoais do que com os fatos. Esse movimento torna-se ainda mais potente aliado às grandes mídias presentes na internet. Nessa circunstâncias, Vattimo (1992) lembra que uma sociedade que segue movimentos de massa está as direções contrárias de uma sociedade iluminada e esclarecida.

Esse cenário de *fake-news* como alvo de manipulação da informação nas redes sociais também são produtoras de violências no ciberespaço. A partir das observações de Brito e Oliveira (2017) sobre as polêmicas que se constituem em comentários de usuários da rede social Facebook, constata-se que a violência verbal é manifestada, principalmente, por argumentos que atacam a própria pessoa do oponente, desqualificando sua subjetividade. É no ritmo acelerado de comunicação do Facebook que os sujeitos se mostram alienados às ideologias e aos discursos conectados pela massa, assim o mundo virtual e real se caracteriza pelo primado da relação presente estabelecida nas entrelinhas da vida online.

Na sociedade contemporânea, as novas formas de produção da subjetividade na cultura vêm sendo campo problemático de discussão crítica sobre os dispositivos midiáticos de comunicação, sobretudo na Internet. Particularmente, a conexão nas redes sociais passou a ser objeto de consumo que potencialmente possui uma implicação na constituição da exibição de si. Dessa forma, uma comunicação inserida em um modo de enunciação digital permite tanto uma emancipação do leitor quanto uma dessacralização do autor (XAVIER, 2010), contribuindo para uma participação supostamente democrática.

É nesse íterim que se insere o conceito de democracia digital, uma forma de participação política na internet. Santos (2013, p. 198) aponta que a democracia digital “representa as diversas relações estabelecidas entre o governo e os cidadãos, a partir da tecnologia da informação, com o propósito de ampliar a participação política destes indivíduos no processo decisório”. Então, a democracia digital surge como uma forma de garantir o exercício da cidadania e a participação política da sociedade em novos ambientes, além de estreitar os laços entre a informação, política e sociedade. Nessa lógica, salientamos que “a internet aufere status de de acesso à informação para a

consolidação do regime democrático, através da interconexão de documentos dispersos na rede” (SANTOS, 2013, p. 200).

Para uma efetiva participação política nos novos contextos informacionais, é preciso que seja pautado formas de busca por uma informação de qualidade, e sobretudo verídica. Para tanto, Cruvinel (2018) pontua que o receptor deve saber selecionar as informações, isso ocorrerá por meio de um processo em fontes confiáveis, além de reflexão e análise crítica sobre o conteúdo pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão. Pode-se perceber que a internet tem grande potencialidade informacional, seja por meio da disseminação de informações falsas, como *fake-news*, ou como um ambiente que fomente as ações democráticas do estado de direito. Com isso, o trabalho dos profissionais da informação são convocados a exercer um papel crítico de conscientização e apuração de verificação da informação e que influenciam o contexto comunicacional dos processos cotidianos, seja no âmbito público ou privado.

Nesse contexto informacional, profissionais da informação, tais como o bibliotecário, arquivista, dentre outros, que possui formação para compreender as fontes de informação e conhece de mecanismos de pesquisa tem grande importância para fomentar a mediação da informação verdadeira, além de atuar nos contextos educacionais junto com professores e pedagogos, visto que tais profissionais contribuem e auxiliam no processo formativo de todos os segmentos da população.

Além disso, propomos também uma reflexão acerca do fenômeno das tecnologias digitais como espaço virtual de comunicação, produção e interação da informação. Muitas vezes essa rede interativa se mostra condutora da livre expressão de conteúdos que podem ter conotação de violência verbal, espaço de reivindicação de fala, ferramenta de organização de resistências populares, *fake-news*, dentre outras.

Portanto, buscamos com este artigo explicitar um pouco sobre o cenário de discussão acerca das tecnologias e da cultura informacional contemporânea, mas também tensionar como as informações são produzidas, geridas e amplamente difundidas nos meios de comunicação de massa. E estrategicamente, apontamos nos profissionais da informação como agentes de atuação que operam no tratamento e análise das materialidades comunicacionais e informativas da sociedade, seja no campo da cultura, da educação e de saberes intersetoriais. Entendemos que cada vez mais é necessário uma atenção crítica para as informações que atravessam o cotidiano e são formadoras de saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1973. 540p.

BRITO, M. A. P; OLIVEIRA, R. L. A construção do referente em uma análise do pathos na polêmica, *Revista Organon*, v. 33, n. 64, p. 16, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Vol. I: A Sociedade em rede. Trad.: Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. 2ª ed. São Paulo: Edit. Paz e Terra, 2015.

CASTRO, L. N. Computação e Desinformação: Tecnologias de detecção de desinformação online. In: RAIS, Diogo (Org.). **Fake News**: a conexão entre a desinformação e o direito. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2018. p. 62-73.

CAVALCANTE, L. E. OS PERCURSOS DA MEMÓRIA: a exposição virtual cartes postales du Québec d'antan como fonte de informação histórica. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 3, 2007.

CAVALCANTE, L. E. A construção do patrimônio digital: dimensões da política cultural para preservação e acesso. In.: **IV Seminário Serviços de Informação em Museus**: informação digital como patrimônio cultural. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2017. p. 37-46.

CAVALCANTE, L. E. Competência, Aprendizagem Colaborativa e Metodologias Ativas no Ensino Superior. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 57-65, 2018.

CRUVINEL, D. M. Fake news e o custo da informação. In: RAIS, Diogo (Org.). **Fake News**: a conexão entre a desinformação e o direito. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2018. p. 205-220.

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc**, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, 2008.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões**. Campinas: autores associados, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo, 1989.

LUCAS, C. R. As tecnologias da informação e a exclusão digital. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 2, p.159-165, jul/dez. 2002.

MANTOVANI, Camila; DANTAS, Geórgia. Os fluxos informacionais nos dispositivos móveis. In: MOURA, M. A. (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária**: concepções e prática. Belo Horizonte: Ufmg, 2011. p. 121-125.

NASCIMENTO, R. B.; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Atitudes face às tecnologias da informação. **Revista Transinformação**, Campinas, v. , n. 16, p.33-45, jan/abr. 2004.

NEHMY, R. M. Q.; PAIM, Isis. Repensando a sociedade da informação. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.9-21, jan/jun. 2002.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, Lígia; SILVA, E. L. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 68-82, 2014.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, J. C. L.; AMORIM, R. J. R.; NUNES, R. R. Selfies, emojis, likes: representações voláteis e leituras líquidas na era digital. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p.161-173, 9 dez. 2016.

SANTAELLA, Lucia. Novos desafios da comunicação. **Lumina-Facom/UFJF**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2001.

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, 2014. p. 27-44.

SANTOS, J. C. S. Informação, democracia digital e participação política: uma breve revisão teórico-analítica. **Em Questão**, v. 19, n. 2, p. 195-216, 2013.

VATTIMO, G. **A Sociedade Transparente [1989]**, trad. H. Shooja e I. Santos. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p.117-137, 9 out. 2014.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. MARCUSHI, L. A.; XAVIER, A. C.(Org.). Ed. 3. São Paulo – SP: Editora Cortez, 2010.

Recebido em: 01 de Novembro de 2019

Aceito em: 15 de Dezembro de 2019

¹ Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: italochaves55@hotmail.com

² Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista FUNCAP-CE. E-mail: tadeulucaslf@gmail.com

³ Professor do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). Coordenador do Laboratório Interdisciplinar em Estudos Organizacionais e do Trabalho (LIEOT-UniVS). Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos (USC-PY). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: antoniel.historiacomparada@gmail.com